



ENTREVISTA

Profa. Dra. Wrana Maria Panizzi
Vice-presidente
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico - CNPq

Revista INICIAÇÃO: Sabemos que a Iniciação Científica é fundamental para a formação de pesquisadores, mas como o CNPq vê sua importância para formação acadêmica e profissional do aluno?

Profa. Wrana: *O CNPq ainda vê como necessário e importante a formação de pesquisadores para o desenvolvimento do país. Embora atualmente estejamos formando cerca de 12 mil doutores por ano, necessitamos, para fazer frente ao nosso processo de desenvolvimento, de um número maior de pesquisadores, cada vez mais qualificados e atuantes. E a Iniciação Científica contribui de forma decisiva neste processo. Sabemos também que a Iniciação Científica tem cumprindo outros papéis de igual importância e isto é muito benéfico, bem vindo. Os alunos que passam pela Iniciação Científica não só se qualificam para a vida acadêmica e de pesquisa, como também ganham um diferencial para a sua futura atuação profissional, no tão desafiante mundo do trabalho. Graças a sua iniciação e no contato com o fazer ciência e desenvolver tecnologia apresentam um melhor desempenho profissional ao se depararem com as demandas da realidade que exigem criatividade, permanente inovação e propostas criativas, competências estas valorizadas atualmente pelo mundo do trabalho.*

Revista INICIAÇÃO: De que forma o CNPq avalia a Iniciação Científica no país?

Profa. Wrana: *De forma muito positiva. É um programa de sucesso. Trata-se de uma estratégia eficaz de transformação, pois não só promove a formação de futuros pesquisadores, mas também de bons profissionais. Um dos aspectos importantes do programa é que este se dá através de parcerias com as Universidades e Institutos de Pesquisa. O programa ao longo dos anos incentivou as instituições a desenvolverem políticas de pesquisa próprias, voltadas para suas realidades e particularidades, o que permitiu uma grande expansão de sua atuação. O programa de Iniciação Científica deixou claro para todos que o processo de iniciação à ciência e tecnologia deve ser iniciado o mais cedo possível.*

Revista INICIAÇÃO: Anualmente, alunos de Iniciação Científica das Instituições Brasileiras apresentam seus trabalhos na reunião da SBPC. Em sua opinião, como está a qualidade destes trabalhos?

Profa. Wrana: *A apresentação de trabalhos de alunos participantes da IC nas reuniões da SBPC demonstra o interesse que o programa desperta nos jovens pelo fazer ciência e tecnologia, como também atesta a sua qualidade uma vez que estes*

trabalhos passam por um processo de seleção, de avaliação, para serem aceitos nas reuniões. Claro que não se pode esperar destes trabalhos os mesmos resultados de que se espera de alunos de mestrado ou doutorado, de pesquisadores consolidados, mas temos tido excelentes resultados, como se tem visto, por exemplo, com os agraciados com o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica.

Revista INICIAÇÃO: Quais são os planos do CNPq para o futuro, em relação à Iniciação Científica?

Profa. Wrana: *Nas palavras do Presidente do CNPq Prof. Carlos Aragão “o desafio é conseguir cada vez mais atender a demanda que, certamente, vai crescer, porque o Sistema de CT&I está crescendo. Além de termos um número maior de pessoas fazendo pesquisa, sabemos também que o país precisa ainda mais de cientistas e engenheiros. Nesta perspectiva, a iniciação científica é um importante chamariz, uma forma de atrair o jovem para atividades científico-tecnológicas”. Desse modo, ainda segundo nosso presidente, “o desafio é atingir um público cada vez maior e trazer novos talentos para contribuir nesse esforço nacional em Ciência, Tecnologia e Inovação.” E os números nos dão uma mostra do quanto temos progredido: em 2009, foram concedidas 33.000 bolsas de IC. Em 2010 as bolsas de IC passaram a 46.000 bolsas concedidas, sendo que os programas de iniciação científica do CNPq concedem cerca de metade de todas as bolsas da agência.*

Outro desafio que estamos enfrentando é o diversificar o programa de bolsas de IC do CNPq, para que este possa atender e auxiliar na resolução de questões e problemas específicos importantes para o nosso desenvolvimento. Um exemplo disto é o programa PIBIC – AF, voltado aos alunos que ingressam nas universidades através de ações afirmativas. Outros exemplos são o programa PICME, voltado a uma melhor formação matemática e o PIBIC – EM que pretende introduzir os alunos do ensino médio no mundo das ciências através de atividades de educação para ciência.

Atenção especial merece o PIBITI, programa de iniciação tecnológica que foi reformulado, fortalecido para apoiar a formação de jovem no campo do fazer tecnologia e desenvolver inovações fundamentais para que nosso país possa vencer os desafios do século XXI. Em 2010, realizamos uma nova chamada com três mil bolsas, o que representou um crescimento de quase 500% em relação ao ano anterior.

Revista INICIAÇÃO: A senhora poderia deixar uma mensagem para nossos alunos de Iniciação Científica...

Profa. Wrana: *Deixo aqui uma palavra de estímulo aos estudantes, no sentido de que aproveitem a oportunidade que programas deste tipo oferecem. Estes visam uma formação mais ampla, mais criativa, mais eficiente e eficaz exigida pela sociedade contemporânea uma vez que o domínio do código científico e tecnológico é condição para uma efetiva inserção no mundo do trabalho e no mundo social. E isto nos torna bons profissionais e comprometidos cidadãos.*

Entrevista realizada em 15/10/2010